

DIRETORES
Antônio Carlos Coutinho Nogueira
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho

CONSELHO EDITORIAL
Antônio Carlos Coutinho Nogueira,
Ciro Porto, Ivan Sazima,
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho,
Liana John, Paulo Nogueira-Neto,
Sérgio Salvati, Suzana Machado Pádua

DIRETOR EDITORIAL
Ciro Porto

EDITORES EXECUTIVOS
Liana John
Valdemar Sibinelli

EDITORES
Luiz Figueiredo
Maraisa Ribeiro
Raul Dias Filho

EDITOR DE ARTE
Matheus Jeremias Fortunato

ARTE E PRODUÇÃO GRÁFICA
Matheus Jeremias Fortunato
Renato Munhoz

FOTOGRAFIA
Adriano Gambarini, Aguinaldo Matos,
Carlos Alberto Coutinho, Fábio Colombini,
Jaime Borquez, João Prudente,
José Ferreira Filho, Luciano Candisani

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO
Cristian Dalgas Frisch, Gabriela Fujita,
Henrique Picarelli, Niède Guidon, Stephen Nash

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Ciro Porto (Mtb 20414)

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE
DIRETOR
Sérgio Eduardo Santos

GESTÃO COMERCIAL E CIRCULAÇÃO
Regiane Eliza Bigon

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO BRASIL
Fernando Chinaglia

IMPRESSÃO
Globo Cochrane

CAPA
Aguinaldo Matos
Espécie retratada:
Acará-bandeira (*Pterophyllum scalare*)

PARA ASSINAR
TMKT - 0800 703 3788
terradagente@tmktbrasil.com.br

PARA ANUNCIAR
São Paulo: (11) 3776.6535
Minas Gerais e Espírito Santo:
(31) 2126.8080 ou 9144.8494
Rio de Janeiro e Amazonas:
(21) 2553.0737 ou 9962.0913
Brasília: (61) 321.9100 ou 9973.4304
Rio Grande do Sul:
(51) 3388.7712 ou 9113.6199
Paraná: (41) 339.4848 ou 9111.8009
Email: terradagente@terradagente.com.br

REVISTAS ATRASADAS
(11) 3776.6507



A revista Terra da Gente é uma publicação mensal da Empresa Regional de Comércio Eletrônico Ltda, uma empresa do Grupo EPTV

DEDO DE PROSA



Março das Águas

LIANA JOHN

Como as faces opostas de uma mesma moeda, nenhum outro recurso natural representa a vida e a morte de forma tão indissociável como a água. Ao emergir do solo, nas nascentes, e descer calma, cristalina e limpa entre pedras, gravetos e folhas até formar riachos, rios e lagos – no interior das florestas mais densas ou nos campos mais abertos – a água é a essência da vida, o mineral que nos sustenta a todos, e do qual nenhum ser pode prescindir. Ao cair violenta do céu, nas tempestades que, neste mês de março, encerram o verão, avolumando-se em enxurradas e enchentes, é um veículo de morte, arrastando quem e o que vier pela frente, espalhando epidemias e transtornos.

Tanto num caso como no outro, esses 'comportamentos' opostos da água sempre soam como 'coisas da natureza', sobre as quais o homem não teria controle. Afinal, quem pode determinar onde brota uma mina d'água ou quando e onde desaba um 'pé d'água'?

Mas não é bem assim. Se é verdade que o homem está sujeito a alguns humores da natureza, o mesmo não se pode dizer dos impactos desses fenômenos sobre os ambientes alterados pelas atividades humanas. Ninguém pode assegurar que sabe chamar chuvas ou conjurar tempestades, porém é nossa responsabilidade garantir que as chuvas tenham áreas permeáveis de solo para penetrar na terra e cumprir seu ciclo natural, abastecendo os lençóis subterrâneos, que, por sua vez, abastecerão as fontes e nos trarão de volta uma água potável. É de nossa responsabilidade manter a vegetação nas vertentes de bacias, nas margens dos cursos d'água, onde as plantas possam suavizar o impacto das gotas de chuvas sobre o solo e desacelerar enxurradas, filtrando, evitando a erosão, segurando sedimentos. É de nossa responsabilidade usar os recursos

hídricos de forma racional, sem desperdícios, sem inutilizar a água com a contaminação por químicos e esgotos, sem provocar danos e poluição.

O que fazemos com a água reflete sobre a própria humanidade, além de afetar o direito à vida de todos os outros seres vivos. E isso é algo freqüentemente esquecido no nosso cotidiano de luta pela disponibilidade dos recursos hídricos. Disputamos o acesso à água de abastecimento com a irrigação, as indústrias, as concessionárias de energia e as empresas de transporte. Mas esquecemos que as árvores, as ervas, os animais de todos os tamanhos também precisam da mesma fonte de vida. Não só para beber, mas, em muitos casos, para completar seu ciclo reprodutivo, para se abrigar e buscar alimento.

A cheia de um rio, quando se derrama pela várzea, algumas vezes assegura a sobrevivência de vegetais que só brotam - ou florescem ou frutificam - após terem suas raízes inundadas. Outra vez, a enchente assegura o ambiente ideal para a desova de anfíbios ou a proliferação de determinados insetos. Mas se a várzea do rio foi invadida por favelas ou foi drenada e aterrada para receber construções de luxo, a função original não se cumpre. E a preocupação não é só com os mosquitos e capins-praga, que tomam o lugar do ecossistema ciliar equilibrado: cedo ou tarde o rio reclama seu espaço e invade de volta seu leito temporário ocupado.

Neste mês, em que se comemora o Dia Mundial da Água (22 de março) é tempo de refletir sobre nossa relação com os recursos hídricos e pesar nossas atitudes e suas conseqüências. Porque temos nossa parcela de responsabilidade sobre os efeitos dos humores das águas. E porque a grande maioria dos seres, que dessas águas dependem, também têm seu direito à vida, embora nem sempre tenham voz.